



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E
TÉCNICAS DE ENSINO



Valdirene Alexandrino Reis Magalhães

DISCUSSÕES SOBRE A INDISCIPLINA

MEDIANEIRA
2014



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E
TÉCNICAS DE ENSINO



Valdirene Alexandrino Reis Magalhães

DISCUSSÕES SOBRE A INDISCIPLINA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo dos Santos.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA
2014



TERMO DE APROVAÇÃO

DISCUSSÕES SOBRE A INDISCIPLINA

Por

Valdirene Alexandrino Reis Magalhães

Esta monografia foi apresentada às 19:00 h do dia 03 de março de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Orientador Prof. Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Professor Lairton Moacir Winter
UTFPR – Câmpus Medianeira

Professor Lucas Schenoveber dos Santos Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família, em especial ao meu marido Juarez minhas filhas Ana Clara e Ana Julia e aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida;

Agradeço a família pelo apoio recebido;

Agradeço aos amigos de turma pelo companheirismo;

Agradeço as colegas professoras que aceitaram participar da pesquisa,
pela disponibilidade e com carinho com que me atenderam;

Agradeço em especial ao professor Dr. Ricardo dos Santos pela orientação.

EPÍGRAFE

Aprendi o silêncio com os faladores, a tolerância com os intolerantes, a bondade com os maldosos; e, por estranho que pareça, sou grato a esses professores.

Khalil Gibran

RESUMO

MAGALHÃES, Valdirene A. Reis. **Discussões sobre a indisciplina**, 2013. 50 folhas. Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Esta pesquisa está embasada em parâmetros teóricos compostos por estudos e reflexões de diversos autores que buscam discutir a questão da falta de limites na vida familiar da criança, impulsionando a indisciplina na escola, tendo como objetivos investigar como os professores, pais e alunos concebem a indisciplina escolar. Foram entrevistados trinta e cinco alunos do quinto ano, trinta e cinco pais e doze professoras que lecionam do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Hermeto Botelho, localizada na cidade de Paranaíba –Pr. Pesquisas apontam que o diálogo é a forma mais eficaz para lidar com a indisciplina do aluno. As falas das professoras indicam que tanto a vida familiar e estudantil quanto a formação inicial e continuada do professor influenciam na concepção que eles têm sobre a indisciplina. O trabalho apresenta proporcionalmente análise da falta de limites e da indisciplina instalada nas escolas públicas e particulares como agravante para o desenvolvimento da aprendizagem e preocupação constante da equipe pedagógica e administrativa das instituições de ensino. Destacou-se também o envolvimento familiar para a promoção agravante deste fator e, da mesma forma, para amenizar os aspectos propulsores da indisciplina dentro da sala de aula. Foi possível entender que a indisciplina tem várias faces e que vem se agravando a cada dia, contudo, o apoio da família, auxiliando professores e equipe pedagógica, é fator fundamental para amenizar o problema.

Palavras-chave: Limites; Família; Indisciplina; Comunidade escolar.

ABSTRACT

MAGALHÃES, Valdirene A. Reis. The importance of imposing limits on school discussions on indiscipline, 2013. 53 folhas. Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This research is grounded in theoretical parameters compounds by studies and reflections of many authors that seek to discuss the issue of the lack of limits on family life of the child, driving indiscipline in schools, with the objective to investigate how teachers, parents and students conceive indiscipline school. Thirty-five fifth graders, thirty-five parents and twelve teachers who teach from first to fifth year of elementary school at the Municipal School Hermeto Botelho, located in Paranavai-Pr were interviewed. Surveys show that dialogue is the most effective way to deal with indiscipline student. The testimonies of the teachers indicate that both family and student life as the initial and continuing teacher education influence the design they have on indiscipline. The work presented provides analysis of the lack of boundaries and discipline installed in public and private schools as an aggravating factor for the development of learning and constant concern of the teaching and administrative staff of educational institutions. Also notable was the family involvement to promote this aggravating factor, and similarly, to mitigate the propulsive aspects of indiscipline in the classroom. It could be understood that indiscipline has many faces and that has been worsening every day, however, the support of family, assisting teachers and teaching staff, is critical to minimize the problem factor.

Keywords: Limits; Family; Indiscipline; School community.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A GESTÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DA INDISCIPLINA ESCOLAR	13
2.1.1A Falta de Limites e a Indisciplina na Escola - A Escola Lidando com a Indisciplina.....	16
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA E OS SUJEITOS PARTICIPANTES.....	18
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
4.1 PESQUISA REALIZADA COM OS PAIS DE ALUNOS	20
4.1.1 O Que eles dizem	30
4.1.1.1 O que dizem os professores.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Como é a participação ativa da família na vida escolar.....	20
Gráfico 2 - Limite é prejudicial à criança.	21
Gráfico 3 - Composição da família.....	23
Gráfico 4 - Relacionamento familiar.....	24
Gráfico 5 - Relacionamento com a escola.....	25
Gráfico 6 - Responsável pela educação.....	29
Gráfico 1 - Seus pais chamam sua atenção quando.....	30
Gráfico 2 - Você trata bem os seus colegas e a professora?.....	31
Gráfico 3 - Você acha certo agredir alguém?.....	31
Gráfico 4 - Como você se auto avalia na escola?.....	32
Gráfico 5 - Regras na escola.....	33
Gráfico 6 - Respeito aos pais.....	33
Gráfico 7 - Você recebe bons exemplos de seus pais?.....	34
Gráfico 8 - A causa da indisciplina escolar.....	35
Gráfico 1 - Os alunos que não apresentam um bom comportamento são aqueles criados.....	36
Gráfico 2 - Quem é o responsável pela educação?.....	39
Gráfico 3 - Participação no processo aprendizagem do filho.....	40
Gráfico 4 - A criança leva os problemas de casa para dentro da sala de aula.....	42

1. INTRODUÇÃO

Professores perdem a autoridade dentro das salas de aula, são agredidos, espancados, alunos são vítimas de *Bullying*, tiroteios, depredações, enfim, a indisciplina é uma constante nas escolas e é uma preocupação não só dos professores, mas também da equipe pedagógica e de toda comunidade.

Optou-se por esse tema tendo em vista os problemas enfrentados no cotidiano da sala de aula por professores e alunos. Em situações de indisciplina, muitas vezes é muito difícil definir o papel da família em relação à criança que apresenta problemas relacionados à falta de limites. Assim, tornou-se imprescindível trazer à tona as ideias dos diferentes sentidos que a indisciplina vinculada à falta de limites poderia ter, uma vez que estes fatores dependem de cada sujeito e do contexto em que está inserido.

A pretensão em trabalhar a questão dos limites e da indisciplina na infância, se dá em razão da observação no dia-a-dia escolar como educadora, e também pelo fato de muitas famílias não sentirem condições de impor limites aos seus filhos, repercutindo diretamente na sala de aula.

Percebe-se que a escola encontra-se passiva diante de tantos casos abusivos de indisciplina e os familiares sentem-se culpados pela ausência diária que a luta pela sobrevivência lhes impõe, deixando que seus filhos fiquem à mercê da mídia e nas mãos de (babas, diaristas e etc), ocasionando a tão temida “falta de limites”.

Seguindo essa linha de pensamento e deparando-se com a realidade enfrentada pelas instituições de ensino nos dias atuais, seria ideal que a escola estabelecesse regras visando um trabalho educativo mais organizado e coerente. Assim, busca-se saber onde está o foco do problema indisciplina? A falta de limites em casa é realmente a propulsora da indisciplina na escola?

Professores estão aptos a lidarem com essa nova realidade escolar que saiu do patamar de “briguinhas corriqueiras” e pequenos deslizes para estarem inseridas em tiroteios, lutas corporais e ataques físicos e psicológicos eminentes?

Uma educação menos impositiva, o relacionamento mais natural com os professores, pode ser confundida com informalidade e com desrespeito?

Foi realizado uma pesquisa entrevistando trinta e cinco alunos do quinto ano, trinta e cinco pais e doze professoras que lecionam do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Hermeto Botelho, localizada na cidade de Paranavaí –Pr.

Assim, a pesquisa se justifica pela importância em analisar se a indisciplina é um reflexo da falta de limites e das transformações na ligação professor/aluno ou da formação familiar, repercutindo no contexto da comunidade escolar, ou se o problema está instalado na unidade de ensino, fazendo-se necessária a reflexão emblemática da situação professor/aluno e comunidade escolar.

Os fatores mais contundentes e preocupantes nessa questão referem-se à família e às mudanças que vêm ocorrendo na educação, conduzindo ao desinteresse, dificuldades de aprendizagem, evasão escolar e, por que não citar, o desencadeamento da violência.

Portanto, o tema abordado é de extrema importância, busca contribuir com a escola e professores para que estes cumpram seu papel na busca da melhoria da qualidade da educação, possibilitando a abertura de diálogo entre pais e professores, na tentativa de serem encontrados parâmetros sobre essa questão.

Essa pesquisa tem como objetivo principal apresentar parâmetros para uma análise da falta de limites em casa desencadeando a indisciplina, como agravante para o bom desenvolvimento da aprendizagem e bom relacionamento, gerando preocupação constante da equipe pedagógica e administrativa das instituições de ensino.

Também fazem parte dos objetivos: analisar o referencial teórico sobre a falta de limites e a indisciplina; entender até onde a família tem seu comprometimento em impor limites às crianças; buscar parâmetros que associem a falta de limites à indisciplina nas salas de aula; apresentar soluções para a problemática.

A metodologia da pesquisa está amparada em revisão de literatura, buscando em livros, revistas, teses, artigos, *sites*, e demais fontes inerentes ao assunto, seu embasamento teórico.

O embasamento teórico segundo Severino (2000) é o capítulo que tem por objetivo apresentar os estudos já realizados por outros autores sobre o tema, apontando as lacunas percebidas na bibliografia consultada, as divergências ou convergências sobre o assunto, onde são estabelecidas as bases teóricas que orientarão a pesquisa, ou seja, os elementos da sua fundamentação e a definição dos conceitos empregados.

Segundo Brum (2008) a revisão de literatura permite ao autor do projeto realizar seu “voo significativo”, saindo do conhecimento empírico para encontrar pressupostos teóricos que sustentem suas ideias e realizar a construção de conceitos básicos que favoreçam o caminhar na busca das respostas ao problema

A busca por autores que evidenciem a falta de limites e a indisciplina nas salas de aula torna-se âncora ao embasamento teórico deste trabalho, uma vez que se pretende contribuir de alguma forma para amenizar esse processo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com números cada vez maiores de alunos, as escolas se deparam dia-a-dia com problemas relacionados à indisciplina cada vez mais em níveis crescentes, de diferentes aspectos, pois, se percebe que as crianças são dotadas de menos limites impostos pela família e os pais cada vez mais amparados por leis onde a ausência de valores parece estabelecer uma regra comum a todas as crianças quando se sabe que não é bem assim.

As mudanças no ensino que acompanham as transformações na sociedade abriram caminho à participação dos alunos a uma educação muito menos impositiva, ao relacionamento mais natural com os professores. Essa mudança de comportamento trouxe consigo a deturpação de valores onde se confunde informalidade com desrespeito.

A participação da família é de extrema importância na construção dos limites, pois é o primeiro grupo social que a criança mantém contato, podendo ser considerada como a base no processo de desenvolvimento da moral e ética e da formação da identidade do indivíduo. Inúmeras dificuldades podem ser encontradas na educação familiar devido os reflexos da sociedade, como destaca Cury (2003, p. 28): “hoje, bons pais estão produzindo filhos ansiosos, alienados, autoritários, indisciplinados e angustiados”.

2.1 A GESTÃO PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DA INDISCIPLINA ESCOLAR

A indisciplina tem no meio escolar, a herança de uma trajetória profissional de cada professor, diretor ou orientador escolar, adquirida ao longo de anos dentro das salas de aula, especialmente em relação às histórias singulares e plurais com as quais eles convivem diariamente dentro de organizações educativas.

Quando indagados, esses profissionais relatam histórias que se encontram e se parecem umas com as outras, pois são histórias de desencontros, de

procuras, de perplexidades, de conflitos ou, em outros termos, histórias de indisciplina e quanto mais se houve, mais se tem a certeza de que é necessária uma profunda reflexão sobre o fato da escola, enquanto organização, ser, muitas vezes, o palco de cenas estruturadas por elementos impensados e não previstos, logo, elementos da ordem do emergente e que, ao se articularem, engendram os chamados "episódios disciplinares".

Segundo Luck (2008, p. 23);

O princípio da gestão democrática, a realização do processo de gestão inclui também a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo, de modo a contribuírem para a efetivação da gestão democrática que garante qualidade para todos os alunos.

Considerava-se que tais episódios disciplinares, se tratados como indicativos de sintomas individuais (por criança), em especial como sintomas resultantes do comportamento das esferas individual-social e ético-moral, possibilitariam aos educadores compreender melhor esse fenômeno complexo, denominado indisciplina, que agrupa tantas e tão diferentes expressões da subjetividade humana no bojo de processos sócio-relacionais.

Segundo Castro (1998), "a educação, enquanto componente do quadro social, também necessita acompanhar esse processo de busca de alternativas para que se amplie a participação política, mesmo em uma sociedade marcada pela exclusão e por uma democracia restrita que caracterizam o sistema capitalista".

Este autor comenta ainda que a reflexão a respeito da indisciplina vem sendo discutida com bastante propriedade nos últimos anos, principalmente enfocando a gestão democrática nas escolas e vários questionamentos sobre o velho autoritarismo e a centralização de tarefas em torno de poucos personagens. A partir dessas discussões que se intensificaram com as transformações ocorridas no currículo escolar e nas metodologias, passou a haver uma cobrança quanto à divisão de tarefas, formulação de projetos, transparência na administração.

Segundo Saviani (1999), entende-se Educação, em acordo com a concepção histórico-crítica, como um fenômeno que se apresenta como uma comunicação entre pessoas livres em diferentes graus de maturação humana num contexto histórico determinado.

Por essa razão define-se como papel das instituições educacionais, ordenar e sistematizar as relações homem - meio para criar condições de desenvolvimento às novas gerações, cuja ação e participação permita a continuidade e a sobrevivência da cultura e, em última instância do próprio homem. (Gonçalves *in* Nóvoa 1992, p.67),

Assim, o sentido da educação não pode ser outro senão o da promoção da humanidade.

Para Carvalho *in* Aquino (2001), as questões relacionadas à indisciplina não são solucionadas buscando-se um único culpado. Geralmente a escola culpa o aluno e a família, já a família culpa a escola, o aluno culpa os professores, mas o que se pode verificar nas pesquisas já publicadas é que as razões pelas quais a indisciplina ocorre, estão direta ou indiretamente, distribuídas igualmente entre a escola, os familiares, a ausência de limites, as desigualdades sociais, o aluno e o professor.

No entanto, Rego *apud* Aquino (1996) já discutia essa perspectiva afirmando que embora a família e a mídia sejam consideradas os vilões da indisciplina, não há o porquê de se eximir a escola e os professores de suas responsabilidades, pois, muitas vezes, a falta de preparo para lidar com determinadas situações pode ser propulsora de várias situações de indisciplina. De qualquer forma, faz-se necessário uma ação organizada por parte de todos em prol de um ensino de qualidade para todas as crianças, projetos pedagógicos que despertem a atenção do aluno, reformas familiares que busquem estrutura e apoio às crianças que enfrentam problemas de aceitação.

A indisciplina pode ser traduzida como revolta contra as normas ou falta de conhecimento destas por parte dos alunos. França (1996, p. 139) expressa-se da seguinte forma: “Entende -se por ato indisciplinado como aquele que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade”. Em

relação ao que vem a ser indisciplina, Rego (1996 apud AQUINO, 1996), menciona que ela, no meio educacional, é caracterizada como um comportamento inadequado, sinal de rebeldia, que se traduz como recusa dos alunos ao que lhes é imposto de forma abrupta. Porém, esta questão deve ser repensada para que qualquer manifestação de inquietação, questionamentos, discordância, não seja considerada indisciplina mas, sim, que através de qualquer manifestação, os alunos sejam ouvidos, visando a solucionar as causas da sua insatisfação. Muitas vezes a disciplina é entendida como um modo de submissão, doutrinação, seleção natural e domesticação. O que não é. A disciplina é o respeito aos limites impostos ao próximo.

2.1.1 A Falta de Limites e a Indisciplina na Escola - A Escola Lidando Com a Indisciplina.

Segundo Dicionário Aurélio (2012) “o termo indisciplina está para: procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião”.

Não seria possível supor a escola como uma instituição independente em relação ao contexto sócio histórico, não seria justo supor que o que existe em seu interior não tenha relação aos movimentos exteriores.

Aquino (1996, p. 41), considera que “as relações escolares não implicam um espelhamento imediato daquelas extraescolares. Vale dizer que é mais um entrelaçamento, uma interpenetração de âmbitos entre as diferentes instituições que define a malha de relações sociais”.

As mudanças no ensino que acompanham as transformações na sociedade abriram caminho à participação dos alunos a uma educação muito menos impositiva, ao relacionamento mais natural com os professores. Essa mudança de comportamento trouxe consigo a deturpação de valores onde se confunde informalidade com desrespeito.

E quando se menciona as escolas, quais são os seus objetivos? Levando-se em consideração que os primeiros anos de vida da criança são os mais importantes para seu desenvolvimento, uma vez que nessa etapa os aspectos emocionais desempenham um papel fundamental e também, porque, além disso, constituem a base ou a condição para qualquer progresso nos diferentes âmbitos do desenvolvimento infantil.

Faria e Palhares (1999) afirmam que é de total importância que a escola adquira uma cultura dominante sobre o aluno para efeito de influenciá-lo e quando necessário, modifica-lo, assumindo um compromisso permanente para com o aluno e com a família, principalmente aquelas que vêm de classes populares e são carentes de determinadas oportunidades que englobam potencial, cadeia alimentar e imposição de limites, sendo que o último é propulsor da indisciplina.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA E OS SUJEITOS PARTICIPANTES

Optou-se por conduzir a investigação sobre as concepções dos professores a respeito da indisciplina escolar e sobre como atuam frente a esse problema por meio de uma pesquisa qualitativa, de caráter objetivo e descritivo explicativo.

Gil (1991, p. 46) afirma que, “embora as pesquisas geralmente apontem para objetivos específicos, estas podem ser classificadas em três grupos: estudos exploratórios, descritivos e explicativos”. Um trabalho é de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico e entrevista com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Hermeto Botelho - EIEF localizada na Rua Amador Alves de Oliveira, 355 – Jd. América Paranavaí Pr. Sou professora efetiva nesta unidade de ensino há oito anos e, desde então, venho observando um aumento de casos de indisciplina, o que me chamou a atenção foram os alunos do 1º ano do ensino fundamental que chegaram à escola este ano com falta de limite e indisciplinados. Assim como o que vem ocorrendo em muitas outras instituições de ensino.

A escola foi municipalizada em 22 de abril de 1993 através da resolução 2044/93. Funciona no período matutino (07h30minh às 11h30minh), período vespertino (13h30minh às 17h30minh). Hoje atende 534 alunos do primeiro ao quinto ano, distribuídos em 18 turmas, nove turmas no período matutino de primeiro ao quinto ano e uma sala de recursos e nove turmas no período vespertino também do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental e uma sala de recursos multifuncional.

Quanto à estrutura física, são distribuídas as seguintes dependências: uma secretaria; uma sala para direção; um almoxarifado; uma sala para professores;

um banheiro para professores com duas repartições; doze salas de aula; uma biblioteca; uma quadra de esportes coberta; uma cozinha; um refeitório; um banheiro masculino com três sanitários, e duas pias, um banheiro feminino com três sanitários, duas pias; pátio calçado.

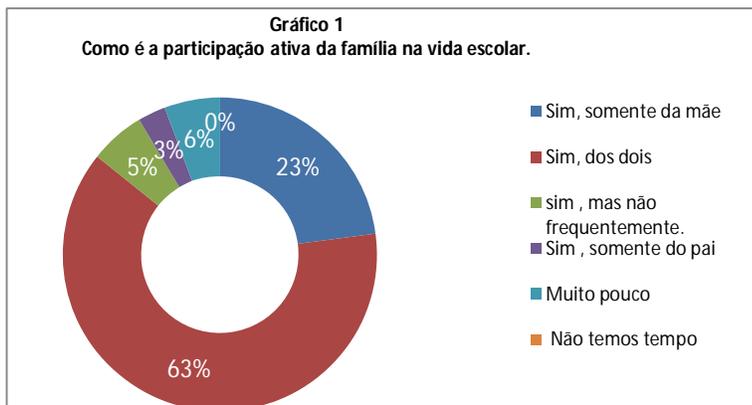
A Escola Municipal Hermeto Botelho é composta pelo corpo docente com vinte e três professores; dois estagiários, todos são pós-graduados e uma secretária, graduada. Serviços gerais: uma cozinheira; uma auxiliar de cozinha; quatro agentes de conservação e uma auxiliar de serviços gerais.

Participaram desta pesquisa doze professores sendo nove do período matutino e três do período vespertino que atuam em turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental da escola e dessas professoras três trabalham também em escola particular, trinta e cinco pais de alunos do quinto ano e trinta e cinco alunos de quinto ano.

Os professores responderam a um questionário contendo nove perguntas sendo quatro perguntas objetivas e cinco perguntas subjetivas. Os alunos responderam oito questões objetivas tendo mais de uma opção de resposta cada pergunta e as famílias responderam a um questionário com seis perguntas objetivas também havendo possibilidade de mais de uma resposta por pergunta. A análise foi feita através de gráficos apontando a porcentagem de cada resposta e ao questionário das respostas dos professores será feito uma paralela às respostas dos mesmos.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

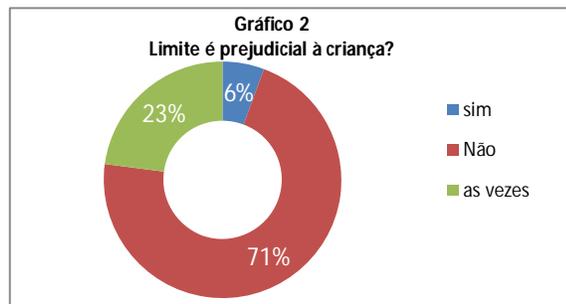
4.1 PESQUISA REALIZADA COM PAIS DE ALUNOS



Fonte: a autora.

Percebe-se, pelo gráfico um que a participação ativa da família na vida escolar do filho é que, 63% dos pais têm a participação em conjunto com os filhos, sendo que 23% somente a mãe participa da vida escolar do filho, 5% participam de alguma forma, mas nem sempre estão presentes na vida escolar do filho, 3% somente o pai é ativo na vida escolar, 6% muito pouco acompanha a vida escolar de seu filho, não ter tempo não foi mencionado por parte dos pais.

Para Jardim (2006, p. 68) “Alguns pais, envolvidos com seus afazeres, se ‘esquecem’ ou não se ‘importam’ com a vida escolar de seus filhos”.



Fonte: A autora

Quando a pergunta é se limite é prejudicial à criança, percebe-se que 71% dos pais entrevistados acreditam que limite não é prejudicial à formação da criança, 23% dos pais acreditam que às vezes o limite prejudica a criança e 6% disseram que sim, que limite pode prejudicar a criança.

“A força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante.” (TIBA, 1996, p. 16).

Nunes Sobrinho e Cunha (1999) argumentam que a participação da família promovendo uma educação limitada das crianças é ponto crucial para o desenvolvimento equilibrado na escola. Os próprios professores vão aprimorando suas habilidades em lidarem com situações adversas com a participação efetiva dos pais na conduta de seus filhos.

Apesar das diferenças, predomina, entre a maior parte dos envolvidos no processo educativo, um olhar parcial e pouco fundamentada sobre o problema. As complexas relações entre o indivíduo, a escola, a família e a sociedade não parecem suficientemente debatidas e aprofundadas (Rego (*apud* Aquino)1996, p. 90).

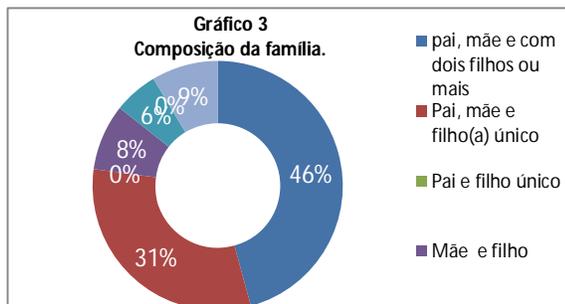
Percebe-se que o desenvolvimento da criança é um processo global e esta intrinsecamente ligado a outras questões cotidianas que envolvem sua família. Esse desenvolvimento não ocorre automaticamente. O que se sabe é que cada

área envolvida nesse processo exige intervenções que o reforcem e vão estabelecendo as bases de um progresso equilibrado do conjunto.

As crianças estão programadas para aprender, isto é, nascem com uma disposição para aprender sempre que as condições sejam adequadas para tanto. Desde que nascem, tudo que acontece ao seu redor é uma oportunidade para aprender coisas novas e encontram prazer na própria aprendizagem sem que seja necessário oferecer-lhe algo mais. Perguntam o porquê de tudo o que acontece e estão atentas às menores mudanças em seu entorno. Brincando com outras crianças ou atuando sobre os objetos, as crianças estão sempre aprendendo coisas novas. A escola tem que aproveitar essa capacidade de aprender para ensinar às crianças as coisas pelas quais se interessam e, a partir delas ampliar seus horizontes e interesses por problemas mais complexos, pelos quais não se interessam inicialmente porque não os conhecem (Delval, 1998. p. 155).

Como já mencionado, a criança começa do nascimento a observar o mundo que lhe cerca e com o passar dos anos seu desenvolvimento gira em torno da observação, perguntas e explicação dos fenômenos a sua volta. Quando ingressa na escola, ela leva consigo as informações que acumulou até então e também o reflexo do seu dia-a-dia. Se o convívio na família é tranquilo, ela trará consigo a tranquilidade. Se o ambiente em que vive é hostil, ela certamente trará para sala de aula sua carga de negatividade. Portanto, é importante que ela, desde o início da escolaridade, possa ampliar, rever e reformular as noções que construiu e constrói em seu dia-a-dia, vindo a reformular, ampliar ou abandonar suas hipóteses e explicações. Para Tiba, temos que ter limite desde quando nascemos.

Sacrificar-se pelo seu filho, deixá-lo viver sempre a suas custas não significa ter liberdade, e sem deixá-la crescer mimada e medrosa. O sacrifício dos pais não pode estar baseado no comportamento folgado de um filho. A felicidade tem que ser boa para os dois. Nunca deixe seus filhos sozinhos quando pequenos, podemos achar que ele está se distraíndo com alguns brinquedos, mas está se sentindo totalmente rejeitado. Fique sempre que puder ao seu redor, conversando, cantando, entretendo a criança. Mas é lógico que não vai fazer comentários de um dia de serviço amargo, nem de sua briga com o papai, vai dizer como se orgulha de seu pimpolho, dizer algo que encontre um brilho especial nos seus olhinhos, mesmo se a criança estiver sentindo alguma dor (Tiba, 1996, p. 34).

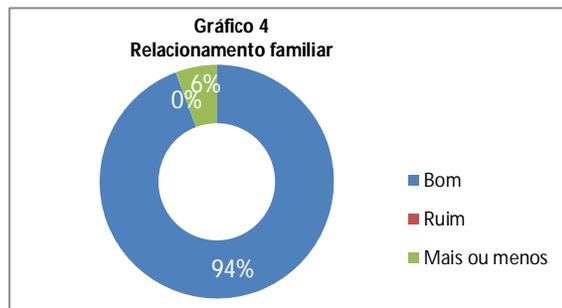


Fonte: a autora.

Como se pode observar o gráfico 3, sobre a composição familiar, é que 46% da família dos entrevistados são compostos por pai, mãe dois filhos ou mais, 31% sendo apenas pai, mãe e filho (a) único (a), 9% moram com os pais e avós, 8% moram somente com a mãe, 6% mães com dois filhos ou mais e pai que mora sozinho com filhos e pai e filho único não foi mencionado.

Para que a criança se sinta segura, protegida, amada é necessário que tenha uma família organizada e estabilizada, onde há tempo de conviver uns com outros. Quando os pais chegam a se divorciar isso gera na criança um grande conflito emocional, principalmente quando um dos pais decide formar uma nova família.

A concepção da família veio se modificando ao longo dos anos dando origem a novos sistemas familiares, essas modificações podem ocasionar nas crianças uma crise na construção de suas identidades até mesmo da própria história de vida, pois falta referencial familiar. Fica uma situação delicada para essas crianças que acabam tendo que conviver com a presença de um dos pais, ou com o novo casamento de seus pais que podem vir até outros filhos ou trazem filhos de outro relacionamento; tudo isso acaba influencia também na questão educacional. (JARDIM, 2006, p. 54)



Fonte: Autora

Como apresenta o gráfico 4 a família tem um bom relacionamento onde 94% dos entrevistados disseram ter um bom relacionamento e 6% disseram ter um relacionamento familiar mais ou menos e um ruim relacionamento não foi mencionado.

Um novo ambiente, aquele em que a criança não está acostumada gera muitas complicações e conflitos não só familiares, mas também educacionais.

Enguita (1989) em sábias palavras argumentou que atitudes essenciais como respeito, diálogo, a verdadeira comunicação, o companheirismo são promotores para a boa conduta edificada em limites e disciplina por parte das crianças. Mas todo esse processo deve ser justamente ponderado para que não desperte na criança a sensação de agressividade e autoritarismo e ser correspondida com hostilidade, rejeição e rebeldia.

... é impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a Educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito. Para resguardar a efetividade de sua função educativa, a estrutura familiar precisa adaptar-se às circunstâncias novas e transformar determinadas normas, sem deixar, no entanto, de constituir um modelo de referência para os seus membros. (Aquino, 1996 p. 98)



Fonte: Autora

Percebe-se que no gráfico 5, 54% afirmam que sim tem um relacionamento bom com a escola, 37% mostraram que às vezes o relacionamento com a escola é bom e 9% disseram não ter um bom relacionamento com a escola.

A educação ativa formal é dada pela escola. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela escola, pelo pai e pela mãe e pelo próprio adolescente. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno indisciplinado tem a condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto à educação da criança. O filho vai tirar lucro da discordância pais/escola da mesma forma que se aproveita quando há divergências entre o pai e a mãe. (TIBA, 1996, p. 165)

E é fundamental que a escola interaja com a família, participando desse senso comum onde estão inseridos os bens maiores para o futuro da criança como formação e a educação. Assim, a clareza de atitudes e informações onde estão inclusos direitos e deveres por parte de todos, família, escola, equipe pedagógica e instituição de ensino, construindo assim um elo facilitador no processo educativo.

Não se pode esquecer, ainda, que valores fundamentais como respeito mútuo, honestidade, reciprocidade, tolerância, solidariedade, consideração, perderam muito de sua credibilidade nas sociedades atuais, onde as relações estão cada vez mais superficiais e desprovidas de afetividade e onde cada vez mais se busca incessantemente o poder, estimulando o individualismo exagerado, (Fernández, 1992, p.13)

Em suma, conquistar a disciplina nas salas de aula é hoje um desafio para as escolas e necessita de muito empenho e dedicação, além de reflexões e questionamentos. Segundo Ribeiro (1996), a democracia escolar não combina com famílias que criam filhos sob autoritarismo, castigos, desmandos e chantagem.

Para Eron (1998) os pais precisam tomar cuidado com o excesso de liberdade que é dado aos seus filhos, criando indivíduos que não conhecem obrigações e querendo sempre ser o centro das atenções. A maior parte dos alunos indisciplinados vem de famílias desestruturadas, pais separados, onde o papel de pai e mãe se confunde, são indeterminados.

Assim, segundo Tiba (1996, p.169), “há pais que, por manter seus filhos na escola, acham que esta é responsável pela educação dos mesmos. Quando a escola reclama de maus comportamentos ou das indisciplinas dos alunos, os pais jogam a responsabilidade sobre a escola”.

Aquino (1996) Um comportamento mais ou menos indisciplinado de um indivíduo depende de suas experiências , de suas histórias educativas, e sempre terá relação com as características do grupo social e da história a que pertence. A família – primeiro contexto de socialização – exerce grande poder de influência sobre crianças e adolescentes, portanto:

a)- Pais autoritários: Pouco afetuosos e comunicativos, bastante rígidos, controladores e exigentes com padrões rigorosos de conduta. Os filhos devem obedecer às normas preestabelecidas mesmo que não as compreendam. Diante da transgressão os pais ameaçam e infligem castigos físicos. Seus filhos costumam ser obedientes, organizados, mas também tímidos com pouca autonomia e baixa estima.

b)- Pais permissivos: Valorizam o diálogo, o afeto, interessam-se muito pela opinião da criança. Mas, como têm grande dificuldade em exercerem qualquer controle sobre ela, cedem a todos os seus caprichos. Não estabelecem limites e não costumam exigir responsabilidade dos filhos. Por isso, embora alegres e dispostas, essas crianças são em geral impulsivas e imaturas e não conseguem assumir obrigações.

c)- Pais Democráticos: São muitos equilibrados. Demonstram alto nível de comunicação e afeto, estimulam os filhos a dar suas opiniões, são flexíveis, mas conseguem fixar limites e regras claras, bem explicativas; seus filhos têm maior autocontrole, autoestima, iniciativa, sociabilidade e autonomia.

O resultado de vários fatores interfere na educação e nas escolas, pois, quando não há interação entre professor e aluno decorrente de atitudes indisciplinadas deste último, a escola não consegue proporcionar uma aprendizagem consistente, prazerosa e eficiente.

Tiba (1996, p. 125) completa afirmando que “o professor tem um papel essencial como fonte emissora de informação que os alunos vão transformar em conhecimento. Alguns estudantes adoram ou detestam determinadas matérias, justamente por causa do professor”.

Enfim, vários foram os conceitos de indisciplina aqui apresentados e eleger um indivíduo rotulando-o como indisciplinado através de suas múltiplas interpretações é muitas vezes perigoso, pois um comportamento considerado “não exemplar” tem seu fundamento em alguma outra história, precisa ser averiguado e acima de tudo tratado.

Estes desvios são, todavia denominados de forma diferente conforme se fale de alunos ou de professores, dos familiares ou da sociedade. Os primeiros são apelidados de indisciplinados, os segundos de incompetentes, os terceiros de irresponsáveis. (AQUINO, 1996, p.67).

Como os fatores indisciplinados mudaram suas características, assumindo papéis bem mais próximos à violência, buscou-se analisar alguns parâmetros indicativos dessa questão. Indisciplina ou violência? A indisciplina pode implicar violência, mas não é necessário que esta ocorra. É neste sentido, segundo Tiba (1996, p.17), que se distinguem vários níveis de indisciplina, tais como:

- Perturbação pontual que afeta o funcionamento das aulas ou mesmo da escola.

- Conflitos que afetam as relações formais e informais entre os alunos, que podem atingir alguma agressividade e violência, envolvendo por vezes, atos de extorsão, violência física ou verbal, roubo, vandalismo, entre outros.

- Conflitos que afetam a relação professor-aluno, e que em geral colocam em causa a autoridade e o estatuto do professor.

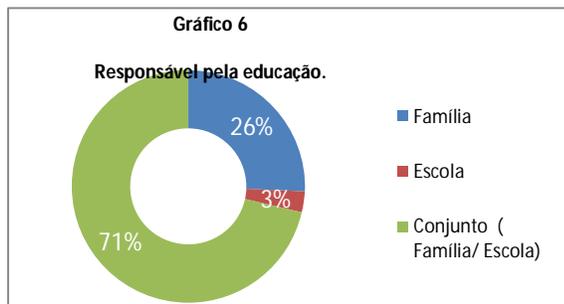
Vandalismo contra a instituição escolar, que muitas vezes procura atingir tudo aquilo que ela significa.

Um fator que nos dias atuais caiu por terra era predominante em épocas anteriores, aliás, bem lá traz que é a questão da hierarquia. Principalmente os adolescentes do século XXI não conhecem mais o significado dessa palavra e simplesmente tratam seus professores e diretores como iguais, esquecendo-se do papel de cada um dentro da escola.

Segundo Godinho (1995), “referindo-se a um tópico já comentado, as causas familiares da indisciplina estão no molde familiar. Buscam seus modelos de comportamento em atitudes domésticas e as exteriorizam nas aulas. Numa pesquisa feita pelo autor, a pobreza, violência doméstica e o alcoolismo foram apontados como as principais causas deteriorantes do ambiente familiar”.

Ainda Godinho (1995), “a novidade está, contudo na participação direta dos pais na violência que ocorre nas escolas. Impotentes para lidarem com a violência dos próprios filhos, muitos pais apontam o dedo aos professores que acusam de não os saberem "domesticar". Frequentemente estimulam e legitimam a sua indisciplina nas escolas. Alguns vão mais longe e agridem professores e funcionários”.

A grande questão é: qual atitude tomar diante do problema instalado? O que fazer com esse aluno que se comporta de forma indesejada? Conselho Tutelar, Patrulha Escolar, foro jurídico. O problema é que muitas vezes as escolas não conseguem fazer esta triagem. Tentam resolver problemas para os quais não estão preparadas ou nem sequer são da sua competência (GUIMARÃES, 1998).

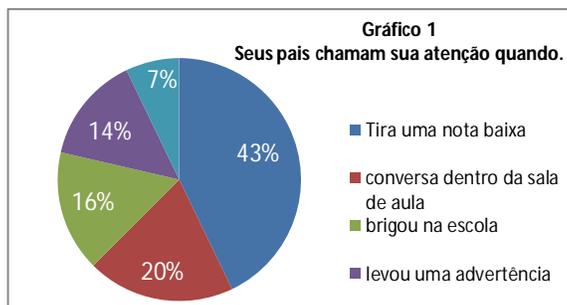


Fonte: Autora

Dos entrevistados 71% disseram que acreditam que o conjunto (família/escola) são os responsáveis pela educação, 26% disseram que acreditam que a família é o responsável pela educação e 3% acreditam que a responsabilidade pela educação é a escola.

A família deve acompanhar as tarefas em casa, interessar-se com o que acontece na escola com seus filhos, assistirem de vez em quando as aulas, colaborarem no processo de ensino e aprendizagem. Educar, portanto, não é uma tarefa fácil, exige muito esforço, paciência e tranquilidade, estabelecer limites e responsabilidades. Deve-se levar às crianças e jovens a verem, que direitos vêm acompanhados de deveres e para ser respeitado, deve-se também respeitar. Assim, o próximo tópico buscou elementos que fundamentassem a questão escolar diante da indisciplina dos alunos.

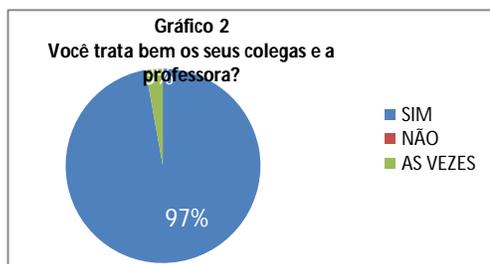
4.1.1 PESQUISA REALIZADA COM OS ALUNOS - O QUE ELES DIZEM



Fonte: Autora

Segundo a resposta dos alunos o gráfico um nos mostra que 43% disseram que seus pais os corrigem quando tiram nota baixa e 20% disseram que se conversam dentro de sala de aula seus pais chamam sua atenção, 16% dos pais corrigem os filhos que brigam na escola, 14% dos pais chamam atenção do filho por ter levado advertência para casa e 7% os pais não chamam atenção e nem corrigem seus filhos.

Segundo Tiba (1996) “Os seres humanos têm inteligência para sofisticar a sociedade dos seus instintos e superar as dificuldades, solucionando conflitos para atingir a felicidade. Uma criança naturalmente quer fazer apenas o que tem vontade. É a educação adequada dada pelos pais que a capacitará a determinar o que deve ou não ser feito, com quem, quando e onde. É a inteligência que criou a civilização sobre o reino irracional”.



Fonte: Autora

O que nos mostra neste gráfico dois é que 97% dos alunos disseram que tratam bem os colegas e professores e 3% disseram que às vezes não trata bem os colegas e professores e o não tratar bem os demais não foi citado.

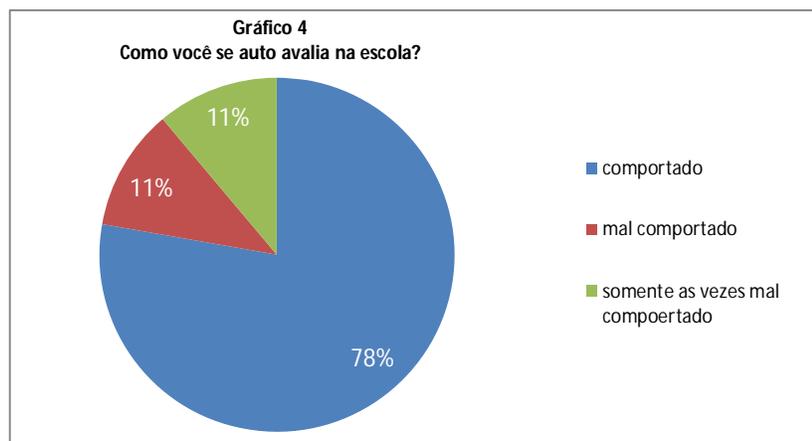
“A carência de atenção e afeto pode manifestar se na forma de comportamentos indisciplinados na escola como agressividade/rebeldia, ou apatia/indiferença, ou ainda, desrespeito/falta de limites. Tais comportamentos podem ser tentativas para chamar a atenção dos colegas e, principalmente, dos professores”. (AQUINO, 1996).



Fonte: Autora

Neste gráfico foi possível constatar que 100% dos alunos disseram que não é legal agredir alguém.

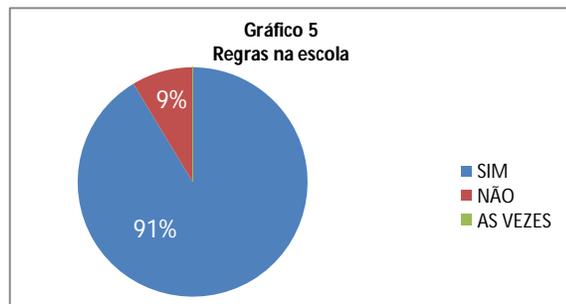
Segundo Piaget em La Taille (1996); a cooperação, a solidariedade e o respeito mútuo são valores que devem fazer parte do cotidiano escolar, das relações interpessoais na escola.



Fonte: Autora

Como podemos acompanhar no gráfico 7, 78% dos alunos afirmam que são bem comportados, enquanto 11% dizem ser mal comportado e 11% disseram ser somente às vezes mal comportado na escola.

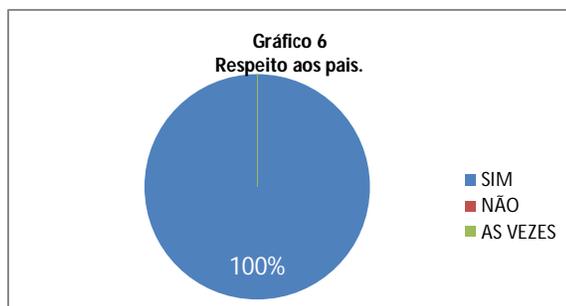
Para Vasconcellos (1998), “um comportamento indisciplinado é qualquer ato ou omissão que vai de encontro aos princípios do regulamento interno ou regras básicas estabelecidas pela escola, pelo professor ou pela comunidade”.



Fonte: Autora

O gráfico cinco nos apresenta o seguinte: 91% dizem que concordam com as regras da escola e 9% dizem não concordar com as regras, às vezes não foi citado.

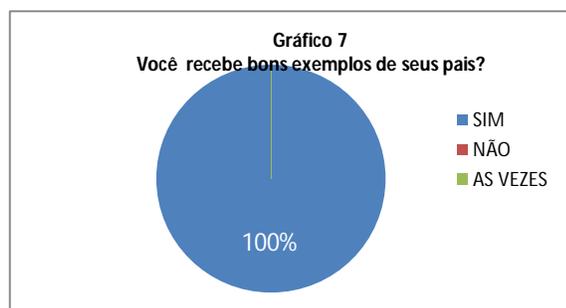
“analisa que (...) crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os ‘limites’ implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo”. La Taille (1996, p.9)



Fonte: Autora

O gráfico seis nos mostra que 100% dos alunos disseram respeitar seus os pais.

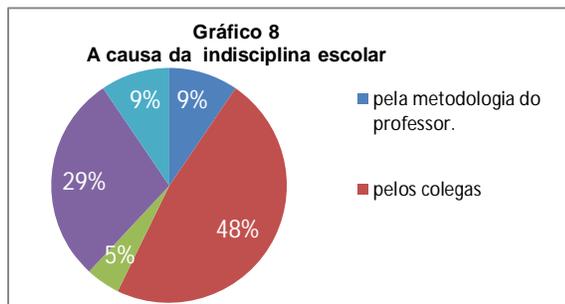
Segundo Tiba(1996), “pais que não exigem respeito dos seus filhos ensinam a eles que autoridades não precisam ser respeitadas e muito menos os professores que lhes são chatos diretos. Chatos porque não os deixam fazer o que quiserem e na hora que tiverem vontade. Pais que não ensinam aos filhos os sentimentos de gratidão, de pedir permissão, de pedir favor não aprendem a necessária cordialidade que magicamente movimentam as pessoas: “com licença”, ”por favor,” e “obrigado”. Pais que não cobram dos filhos as suas obrigações caseiras não veem motivo para ter que estudar mesmo que seja por obrigação”.



Fonte: Autora

O gráfico sete nos mostra que 100% dos alunos admiram e recebem bons exemplos de seus os pais.

Tiba (1996) A criança repete o modelo aprendido com os pais, pela própria convivência, os filhos absorvem o comportamento dos pais. É o “como somos” que se transmite gratuitamente, sem intenção educacional.

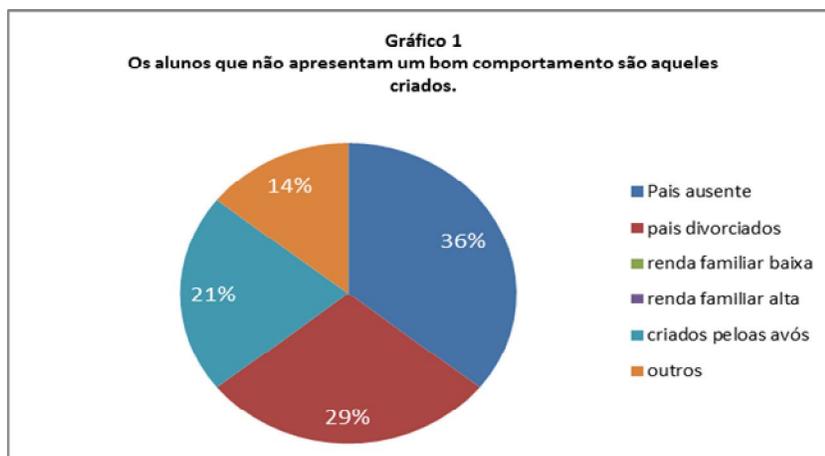


Fonte: Autora

No gráfico oito segundo as respostas dos alunos 48% disseram que acha que a indisciplina escolar é causada pelo incentivo dos colegas, 9% garantem que a indisciplina é causada pela metodologia usado pelo professor, 9% disseram que por falta de organização da escola gera indisciplina, 29% disseram que a falta de acompanhamento dos pais gera a indisciplina e 5% disseram que é pelas condições financeiras que indisciplina aparece nas escolas.

Segundo alguns autores a indisciplina escolar não apresenta uma causa única, reflete uma combinação complexa de causas. A complexidade é parte do perfil da indisciplina, embora seu conceito seja, ainda, um trabalho não totalmente compreendido.

4.1.1.1 O QUE DIZEM OS PROFESSORES



Fonte: Autora

O comportamento da criança quando esse é indisciplinado de acordo com o gráfico um, os participantes afirmam que 36% são em decorrência dos pais serem ausentes, 29% quando os pais são divorciados, 21% quando a criança fica sob o cuidado dos avós, 14% quando fica ao cuidado de terceiros e nenhum relata que o valor aquisitivo da família influência na disciplina do aluno.

“Já trabalhamos tanto, ficamos tão pouco tempo com os nossos filhos que não há tempo para educá-los.” Usando essa desculpa como argumento, os pais deseducam os filhos porque, durante os momentos de convivência, deixam-nos fazer tudo o que querem e não lhes fazem nenhuma cobrança. Se há pouco tempo para o relacionamento, este deve ser aproveitado para melhorá-lo sem abrir mão da educação. (TIBA, 1996)

Provável que quando os pais são ausentes à criança se sinta abandonada, os filhos percebem quando o pai e a mãe estão presentes e quando são omissos, não basta estar sempre do lado do filho e não estar vendo o que ocorre com a vida do mesmo.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem as suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e

filosofia para educar uma criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (Parolin, 2003, p.99)

Para Tiba (2002) a avó tanto pode ajudar na educação quanto pode atrapalhar, na verdade a total responsabilidade da educação é dos pais, as avós têm o dever de manter aquela educação e de transmitir as diferentes tradições e cultura da família. Sem contradizer com o ensino dos pais.

Quanto mais a escola busca um significado real para a indisciplina, mais gestores, orientadores e professores se conscientizam que ela não é um conjunto de modalidades cheio de igualdades, mas sim, uma série de atitudes que variam conforme os diferentes contextos linguísticos e sociais conforme já citado.

Gómez e Terán (2009) mencionam que a presença de um grupo familiar estável, consistente e com limites claros, não necessariamente em que os pais vivam juntos, é de extrema importância para o processo de aprendizagem das crianças.

A disciplina pode ser entendida diferentemente segundo a tarefa do mestre é considerada como de puro ensino ou de educação e segundo o aluno é considerado como uma simples inteligência a guarnecer de conhecimentos ou como um ser a formar para a vida. (Wallon, 1999, p.367)

Outro aspecto bastante relevante em que as instituições eventualmente se encontram é a associação da indisciplina à tirania, como se os educadores estivessem nas salas de aula a fim de praticarem o autoritarismo, fragilizando qualquer atitude espontânea do aluno, mas, se contrário fosse, o ato pedagógico ficaria vulnerável às atitudes da criança.

Araújo (2000) comenta que também o meio social ou a comunidade tem uma visão diferenciada sobre a indisciplina e esta, muitas vezes, pode influenciar o processo educativo.

Segundo Freller (2001) os educadores busariam explicações para a existência da indisciplina. Frequentemente veem tal manifestação como um sinal dos tempos modernos, mostrando certa saudade das práticas de outra época, que não haveria desobediência e inquietação por parte dos alunos. O que

revelaria uma dificuldade de atualizar a prática pedagógica diante da sociedade atual.

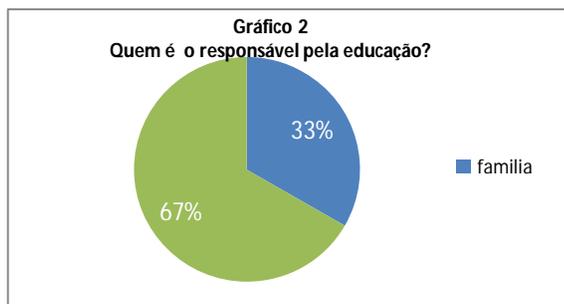
O autor afirma ainda que a sociedade costuma fazer um elo entre a indisciplina e reflexos da pobreza e da violência que as crianças vivenciam em seus lares, incentivada diretamente pela falta de condições sociais, alcoolismo e consumo de drogas dos pais, pela mídia, principalmente a televisão. Assim, os alunos são vistos como uma consequência de uma sociedade castigada, injusta, violenta, e conseqüentemente a escola é a vítima desse produto.

Irineu (2008) comenta que não só a condição social desfavorável da família é responsável pelos atos indisciplinados de seus filhos. As mudanças na estrutura familiar ocorridas nesses últimos vinte anos também contribuíram para as diversas mudanças no comportamento das crianças. Nos dias atuais, pai e mãe são responsáveis pelo sustento familiar e têm como objetivo de vida o bem estar e a tranquilidade financeira, saindo todos os dias para suas atividades, deixando seus filhos a mercê de babás, parentes, estranhos, etc., comprometendo o acompanhamento da vida escolar dessas crianças. Talvez isso possa estar influenciando no aumento dos casos de indisciplina na escola.

A preocupação da entidade escolar não está só ligada ao fato do desrespeito ou dos atos cotidianos de indisciplina, mas sim, na ao reflexo dessas atitudes em conformidade com o futuro desses alunos. O intuito da escola está também relacionado à formação profissional da criança, promovendo nela a consciência em se tornar um cidadão para o mercado de trabalho bem sucedido (IRINEU, 2008).

Apesar das diferenças, predomina, entre a maior parte dos envolvidos no processo educativo, um olhar parcial e pouco fundamentado sobre o problema. As complexas relações entre o indivíduo, a escola, a família e a sociedade não parecem suficientemente debatidas e aprofundadas. Rego (*apud* Aquino, 1996, p.90)

Para Freller (2001) o conceito de indisciplina associado à desobediência está muito presente no cotidiano da escola, isto porque há uma verdadeira “luta de classe” onde o professor está procurando sobreviver, num contexto de tantos desgastes.



Fonte: a autora.

O gráfico dois mostra que, 67% dos professores diz que é o conjunto, escola e família que tem o dever de educar, 33% destacam que a família é o responsável pela educação da criança e a escola não foi citada como responsável pela educação.

Como dizem Mantandon e Perrenoud (1987), “de uma maneira ou de outra, onipresente ou direta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”.

A relação família – escola é a mais conflitante, porque apesar de ambas terem como objetivo central a educação de uma criança, os papéis de cada uma devem ser diferenciados durante este processo. A família, de maneira generalizada, delega algumas obrigações da educação do filho à escola e ao professor, eximindo-se do seu papel fundamental de parceira da instituição de ensino na educação da criança. Os professores, frente a essa nova obrigação, se vêm forçados a responder pelo comportamento positivo ou negativo do aluno, além de se preocupar com o programa curricular, provas, exercícios etc. (CECON et al.2001).

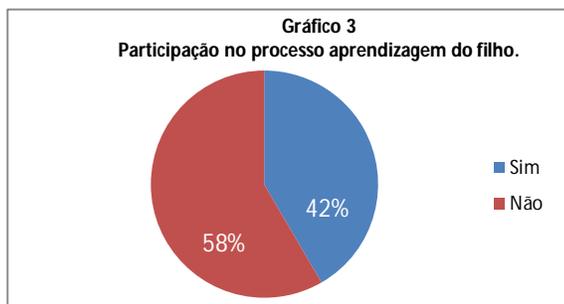
Analisar a família e o relacionamento entre seus membros é uma atividade complexa, que requer uma minuciosa observação, uma vez que a rede familiar está inserida num contexto sócio histórico e sofre influências de problemas oriundos do ambiente externo, que influem

direta ou indiretamente na rotina da família e transparecem na relação com os filhos, podendo assim aliviar tensões ou ampliá-las. (WEIL, 2001)

Tanto a escola quanto a família tem deveres para com a educação do educando, a família não pode trabalhar sozinha e nem tanto a escola. Devem obter uma união para formar um cidadão ético e responsável.

A família e a escola são parceiras [...] tornado-se assim o bom relacionamento entre ambas, contribuindo cada uma com a sua experiência e respeitando as exigências de cada uma para que possa evitar que o educando sofra consequências. (JARDIM, 2006, p. 43)

Quanto maior for à parceria entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente, de acordo com Parolin (2007, p. 36): “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construírem será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as intuições”.



Fonte: a autora

No terceiro gráfico 58% dos professores apontaram que os pais não participam do processo de aprendizagem do filho e 42% disseram que os pais são presentes na aprendizagem do educando.

Independentemente das crenças de educadores, a participação dos pais na educação formal dos filhos constitui fonte de intensa preocupação nas escolas, uma vez que esta participação é limitada, na medida em que os pais se restringem a buscarem as notas e pouco se envolvem com o currículo e com as atividades escolares (Marques, 2002).

Refletindo sobre essa temática no contexto escolar, pode-se pensar que o trabalho na escola não pode realmente efetivar-se sem esforços, dedicação e principalmente disciplina por parte de todos e que pais, professores e alunos precisam assumir um compromisso nesse sentido.

A necessidade da disciplina aparece não por meio de autoritarismo ou arbitrariedade dos responsáveis pela condição do trabalho escolar, mas, como condição indispensável para a condução de uma prática pedagógica comprometida com a construção do conhecimento. (Revista Nova Escola editada em março/1999).

Analisando o ponto de vista dos autores é possível entender que estamos frente a um novo sujeito dentro das salas de aula. Hoje, as salas de aula abrigam alunos irreverentes. Àqueles que estão inseridos no termo indisciplina, vê-se alunos com necessidades reais de limites, amparados muitas vezes por leis que favorecem suas atitudes.

Pais pouco comprometidos com a vida escolar de seus filhos, absorvidos em suas atividades e calcados em direitos que lhes foram permitidos como, por exemplo, não permitir que professores sejam enérgicos com seus filhos.

Nesse sentido, a indisciplina estaria indicando também uma necessidade legítima de transformações no interior das relações escolares e, em particular na relação professor-aluno. De qualquer forma, pensamos que todos estão envolvidos nessa problemática de alguma forma, a família, a escola, o meio.

Assim, entende-se que a disciplina deve, portanto, conduzir a um comportamento correto, ao exercício do julgamento ético, ao desenvolvimento da noção de dever, a uma aplicação perseverante às tarefas e atitudes apropriadas de maneira a contribuir para a formação do caráter.

Aquino (1996, p. 48), afirma que, “a indisciplina seria indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desembocando nas relações escolares”. Desta forma, a família é responsável pelo desenvolvimento estrutural psíquico da criança, voltada para uma boa convivência escolar.

Segundo Ribeiro (1996) ainda que o desenvolvimento infantil seja universal, este não evolui de maneira automática e exige constantes intervenções, visando estabelecer as bases de um crescimento equilibrado da criança e do meio que ela vive.



Fonte: a autora

No quarto gráfico os professores afirmam que 17% dos alunos não trazem problemas de casa para a sala de aula, já 83% dos entrevistados disseram que a criança traz sim os problemas de casa para sala de aula.

A família é o sustentáculo da vida, com ela aprende o que é ser ético, respeitar a diferença de cada ser, os limites que se tem, enfim é o início para conviver em sociedade. Ela que enche de carinho e amor é o bálsamo de segurança e conforto para enfrentar qualquer problema que venha adiante.

Quando a procedência é desestruturada, os componentes dessa trazem consigo grandes problemas na sociedade e conflitos emocionais que

geram distúrbios de aprendizado entre outros que danifica a sua vida em todos os aspectos.

De acordo com Guimarães (1998) o que se reafirma em quase todas as literaturas inerentes ao assunto é que a reação de indisciplina e da falta de limites, nos diferentes graus em que se apresenta, torna-se um pedido de socorro da criança aos seus pais. Porque, ao chamar atenção para o seu comportamento, ela faz com que, pelo menos naquele momento, os outros problemas que estão acontecendo sejam esquecidos, ou deixados de lado.

Identificarei o professor pela inicial do nome e sobrenome.

1- Sabe-se que a indisciplina gera desconforto tanto para o professor como para a escola e também para o meio social. Então de acordo com este parâmetro, como você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?

Segundo as professoras. “Tentam envolve-los nas aulas, pois quando eles se sentem ativos não tem indisciplina. Conversa com o aluno em particular, enfatizando a qualidade dele e busca descobrir a razão pelo comportamento para ajuda-lo. As maiorias dos professores responderam que no inicio do ano letivo fazem juntamente com os alunos alguns combinados com regras que tem que serem seguidas durante o ano, onde são colocados também normas e limites.”

La Taille (1996) afirmara que as regras e os limites são imprescindíveis para uma boa educação, organização e para a disciplina e por isso é importante sua inserção na educação das crianças. Nesse sentido, as crianças precisam aderir regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores que lhes mostrarão os limites e a sua posição ocupada dentro de um espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo.

2- Na sua concepção qual seria o papel da família na formação moral e psicológico de um ser humano?

“G.R”. “ A família deveria ser a base, o exemplo a ser seguido”, T. H. “ É de suma importância, já que a mesma influencia em toda a vida do ser humano.” M.L. “ A família tem o papel principal nessa formação, pois ela é à base de tudo. “É o

primeiro grupo de pessoas com o qual a criança tem contato”. C.C.” O papel da família, ou seja, o diálogo a atenção e o amor são primordiais para a formação do indivíduo.” Os demais responderam que a participação da família no processo educativo de seus filhos é muito importante a família é sempre foi e sempre será à base da nossa sociedade e a base do nosso bem estar, pois quando a família esta bem a criança esta bem quando a família vai mal a criança vai mal. A escola/sociedade é apenas um reflexo da família e quando a escola/sociedade não está bem, não é na escola/sociedade que devemos procurar as causas, mas sim na família.

Segundo Vasconcellos, é possível que a família possa colaborar para a contenção da indisciplina na escola, mas para que isto aconteça, e preciso que seja resgatada a prática do diálogo no ambiente familiar, a prática de participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos, indo às reuniões escolares procurando saber da vida dos filhos, suas angústias, seus temores, suas conquistas, bem como suas expectativas e possibilidades de realização com relação ao futuro. É fundamental que os pais sejam capazes de impor limites, ajudando seus filhos a ter em postura crítica diante dos meios de comunicação que despertam o consumismo, a sexualidade e etc.

3- A indisciplina é uma questão polêmica no meio pedagógico, e isto vem causando vários questionamentos de como sanar tal problema. O que você pode nos dizer em relação a isto; ou seja, quem é o agente causador desta situação?

Para J.B.”O agente causador da indisciplina é a falta de limite, professor que não domina a turma, aulas mal preparadas, alunos desinteressados.” S.F. ”Falta de limite no inicio do processo formador”. M. S “Muitas vezes é causado pelos alunos, mas acredito que um professor sem didática adequada também se torna responsável pela indisciplina.” D. M. “ A ausência dos pais no desenvolvimento do filho, a repressão demasiada e a falta de dialogo com a família.” Sendo que também foi comentado a falta de planejamento, a falta de respeito entre os colegas e entre aluno e professor.

Para Franco (1986), só se alcança a disciplina através de trabalhos consequentes do coletivo da escola, de uma escola onde o aluno se sinta feliz e

corresponsável pelo êxito escolar, uma escola em que a disciplina é a forma melhor de conseguir o fim visado pela coletividade.

Ainda, segundo Franco (1986), disciplina significa capacidade de comandar a si mesmo, de se impor aos caprichos individuais, uma regra de vida. Portanto, disciplina não pode ser entendida como uma imposição externa e contrária aos anseios da coletividade, mas sim, como um meio necessário para que esta se crie e encaminhe uma assimilação responsável e lúcida das diretrizes a realizar.

4-Você concorda ou discorda que o professor muitas vezes pode ser o causador da indisciplina. Justifique sua resposta.

Para a A.P.” Depende do ponto de vista. Sim, quando o professor não tem domínio de conteúdo ou de turma. Não, quando outros fatores estão envolvidos (distúrbios emocionais, falta de limites e falta de responsabilidade da família e do aluno).” M.A. “Sim, quando não há planejamento, compromisso por parte do professor isto afeta significativamente o comportamento do aluno.” M.L.” Concordo, tudo depende de como nos portamos diante dos alunos.” Para Tiba “o professor deve ter muita criatividade para tornar sua aula apetitosa. Os temperos fundamentais são: alegria, bom humor, respeito humano e disciplina.”

5- Que tipo de consequências a indisciplina pode trazer para nosso meio?

J.B. “Alunos rebeldes, desinteressados, dificuldade de aprendizagem, pouco participativo, não concluem as atividades propostas.” G.S. Falta de aprendizagem da turma e professores com estresse elevado, falta de interesse, violência física e verbal entre outras.” D. M.” É sinalizador de que algo não vai bem, e as consequências podem ser interferência na aprendizagem do próprio aluno e dos demais colegas, agressividade, estresse e desmotivação para professor.”

(...) as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos. (AQUINO, 1998, p.7).

Podemos observar que atualmente algumas crianças, tornaram-se indisciplinadas, sem limites, sem regras, ou seja, desconhecem uma boa educação; acham que são donos de si, e que não precisam receber ou respeitar ordem de ninguém. Esse tipo de criança é aquela que é muito mimada, que tudo deve estar ao seu alcance, ao tempo e a hora; acha também que os pais devem comprar tudo que almeje.

Esse tipo de criança chega à escola, quer fazer o mesmo na sala de aula, grita e dá ordens nos colegas, e quer até mesmo mandar a professora calar a boca. Para Julio Groppa Aquino (2003). (...) a indisciplina se trata de um fenômeno escolar que ultrapassa fronteiras socioculturais e também econômicas.

Como diz Aquino; a indisciplina realmente não existe somente atrás do meio sociocultural, ou econômico, ela nasce também através da falta de afetividade, do resgate de valores.

Quando não se tem essa magnitude de valores, depara-se com a questão contrária às regras tão distintamente vinculadas ao bom aprendizado e aquisição de condutas éticas para uma vida inteira. Depara-se com a indisciplina.

A indisciplina essa que é fator preocupante permanente dos educadores e que pouco tem avançado na solução do problema. Diante de tantas variáveis da questão indisciplinar como depredações, xingamentos, falta de escrúpulos, armas de fogo em sala de aula e dentro das escolas, professores agredidos, colegas espancados, enfim, muitos são os casos que deixam longe as briguinhas e conversinhas em sala que eram consideradas antigamente fatores indisciplinares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa é possível concluir que o tema indisciplina é massivamente abordado por vários autores e de certa forma, as considerações são as mesmas. Devido à complexidade e à intensidade com que os problemas de indisciplina têm sido vivenciados no cotidiano escolar as escolas precisam desenvolver políticas internas para lidar de forma preventiva com a indisciplina. Foi possível detectar alguns fatores que colaboram e até mesmo viabilizam a indisciplina.

Parece imprescindível que a gestão escolar deva percorrer um caminho de democracia, mas impondo seus limites e mostrando os verdadeiros valores da instituição enquanto portadora do saber, como mediadora do ensino/aprendizagem. Todos devem participar de maneira uniforme nessa questão, envolver-se de forma dinâmica no processo de ensino, em especial a família, buscando saber sobre seus filhos, o que fazem, como se comportam nas salas de aula e nas escolas, frequentando as reuniões pedagógicas compartilhando de um mesmo ideal. É fundamental a relação entre família e escola, pois essas instituições que exercem o papel preponderante na construção de limites e podem agir tanto como propulsoras quanto como inibidoras do desenvolvimento do sujeito. Alguns pais apontaram que, às vezes, não tem um bom relacionamento com a escola isso pode dificultar o trabalho de ambas às partes. Os pais tem que transmitir aos filhos segurança e mostrar a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não.

Indisciplina hoje não é somente desrespeito, são também e vandalismo, as agressões físicas graves, as armas de fogo dentro das salas de aula pondo em risco a vida de toda comunidade escolar.

Portanto, entendeu-se com este trabalho principalmente, que a família deve atuar como coadjuvante na educação, tornando-se parte integrante de um processo de troca. Os alunos recebem dos pais a orientação, a educação, o entusiasmo leva para a escola e tenta transmitir essa carga positiva aos colegas e

professores. Estes, por sua vez, completam o ciclo, enfatizando com o conteúdo didático a lacuna do conhecimento de seu aluno e o ciclo se fecha.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 4 ed. São Paulo: Summus, 1996, 148p.

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina**: o contraponto das escolas democráticas. São Paulo: Moderna, 2003. Disponível online o artigo: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=931>

ARAÚJO, U. F. **Indisciplina na sala de aula**. Jornada de Educação do Interior Paulista. São Paulo: Summus, 2000.

BRUM, C. **Metodologia do trabalho científico**. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2008.

CARVALHO, J. S. F. de. **Os sentidos da (in)disciplina: regras e métodos como práticas sociais**. In: AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina na Escola: Alternativas Teórica e Práticas**. 4 ed. São Paulo: Summus, 2008, 148p.

CASTRO, Marta Luz Sisson. **Educação, democracia e qualidade**. In: Cadernos *CEDAE*, nº 4, Porto Alegre: 1998.

CECCON, C.; OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, R. **A vida na escola e a escola da vida**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, professores fascinantes**. 9. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DELVAL, J. **Crescer e Pensar**. POA: Artmed, 1998.

ENGUITA, M. F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ESRON T. A **Indisciplina e o Sentimento de Vergonha**. São Paulo, Summus, 1998.

FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Orgs.). **Educação Infantil Pós-LDB**: Rumos e desafios. São Paulo, Campinas, Autores Associados; 1999.

FERNÁNDEZ, Fernando - **Transgressão e Mudança na Educação os projetos de trabalho**; trad. Jussara Haubert Rodrigues - Porto Alegre: ArtMed, 1992.

FRANCO, L. A. C. **Problemas da educação escolar**. São Paulo, CENAFOR, 1986.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FRELLER, C. C. **Histórias de Indisciplina Escolar**: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GODINHO, Eunice M. **Educação e Disciplina**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado, TERÁN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e Estratégias de Ajuda**. São Paulo: Grupo Cultural, 2009.

GONÇALVES, C. M. Formação de Professores: centro de atenção e pedra-de-toque. In: NÓVOA, A., coord. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

GUIMARÃES, Á. M. **Vigilância, punição e depredação escolar**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1998.

IRINEU, M. H., 2008 **A indisciplina no contexto escolar**. Minas Gerais Dezembro de 2008. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-indisciplina-no-contexto-escolar-1100296.html>>. Acesso em julho 2013.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre Família Escola: proposta de Ação no Processo Ensino – Aprendizagem**. Disponível em: http://tede.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2006-04-12T121858Z-12/Publico/DISSERTACAO EDUCACAO Ana%20Paula%20Jardim %20texto.pdf. Acessado em: 06 set. 2009

LA TAILLE, Yves. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In: AQUINO, Júlio Groppa. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sammus, 1996. p.923.

LUCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo. Curitiba: 2008.

MANTANDON, PERRENOUD. In. FILHO, L.M.F. **Para entender a relação família-escola: uma contribuição da história da educação**. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em: 10 jun. 2004.

MARQUES, R. (2002). **O envolvimento das famílias no processo educativo: resultados de um estudo em cinco países**. Disponível em <<http://www.eses.pt/usr/Ramiro/Texto.htm>> Acessado em 16/05/2003.

NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO. A nova ortografia. Positivo, 6 ed. Edição eletrônica, 2012.

NUNES SOBRINHO, F. de.; CUNHA, A. C. B. (org.). **Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Quality – Mark, 1999.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

PAROLIN, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares** . Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003

REGO, T. C. R. **A indisciplina e o processo educativo** : uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4 ed. São Paulo: Summus, 1996, 148p.

REVISTA NOVA ESCOLA – A Indisciplina na escola. Editora Abril, ano VII- nº 66 - maio de 1999.

REVISTA NOVA ESCOLA – A Indisciplina como aliada. Disponível online em: <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/indisciplina-como-aliada-431399.shtml>

RIBEIRO, Maria S. S. **Desenvolvimento Moral: Refletindo com pais e professores**. In Lino de Macedo (org.). Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 32. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

TIBA, I. **Disciplina: o limite na medida certa**. 37 ed. São Paulo: Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: uma construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Ana de Moura e Rui de Moura. Rio de Janeiro: Andes, 1999.

WEIL, P. **A criança, o lar e a escola**. Petrópolis: Vozes, 2001

APÊNDICE

Roteiro da entrevista descritiva para os professores.

QUESTÕES	OBJETIVOS
<p>1- Sabe-se que a indisciplina gera desconforto tanto para o professor como para a escola e também para o meio social. Então de acordo com este parâmetro? Como você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?</p>	<p>- Conhecer a atuação do professor frente à indisciplina e as bases (teóricas, prática reflexiva ou senso comum) que fundamentam essas ações.</p>
<p>2- Na sua concepção qual seria o papel da família na formação moral e psicológico de um ser humano?</p>	<p>- Identificar como a família pode ajudar no desenvolvimento acadêmico do filho.</p>
<p>3- A indisciplina é uma questão polemica no meio pedagógico, e isto vem causando vários questionamentos de como sanar tal problema. O que você pode nos dizer em relação a isto; ou seja, quem é o agente causador desta situação?</p>	<p>- Identificar pontos semelhantes e divergentes da indisciplina. - Compreender qual é a percepção de docentes sobre a indisciplina e suas implicações;</p>
<p>4- Você concorda ou discorda que o professor muitas vezes pode ser o causador da indisciplina. Justifique sua resposta.</p>	<p>- Identificar os possíveis motivos da indisciplina presente em algumas aulas e em outras não.</p>
<p>5- Que tipo de consequências a</p>	<p>- compreender a conseqüências da indisciplina escolar.</p>

indisciplina pode trazer para nosso meio?	
---	--